

TEATRO: a arte de improvisar

Theater: the art of improvising

Daniela Cipriani¹

Cleide Mara Bittencurt¹

Resumo: Este projeto de estágio tem como tema principal a improvisação teatral e visa demonstrar como esta auxilia na vida escolar de uma criança. Objetivando a prática de alguns jogos em sala de aula, de modo que os alunos compreendam mais sobre seu corpo e sua mente. A pesquisa utiliza como metodologia a revisão bibliográfica, pesquisa de campo e a própria aplicação do projeto, associada com o tema apresentado. Pensar em resoluções rápidas para problemas difíceis de modo repentino faz com que a improvisação em sala de aula além de atrativa, ajude o aluno tanto na vida escolar como futuramente em sua vida profissional.

Palavras-chave: Improvisação. Arte. Vida.

Abstract: This Internship work have as main theme the theatrical improvisation and aims to demonstrate as help school life of a child. Objectifying to play some games in the classroom, so that the students understand more about your body and your mind. The research uses as methodology the literature review, field research and the application of the research, associated with the theme presented. To think of fast resolutions for hard problems suddenly to make the improvisation in the classroom beyond attractive, helps the student both in school life and in the future in his professional lives.

Keywords: Improvisation. Art. Life

Introdução

O trabalho tem como tema: Teatro: a arte de improvisar. O teatro ajuda a criança a se descobrir, a interagir com o seu corpo e sua mente de várias formas. Fazer improvisações instiga os alunos a serem criativos, não somente nas aulas de artes, mas em todas as disciplinas. Sendo assim, este projeto justifica que os jogos de improvisação auxiliam o aluno a se auto-conhecer, bem como contribui com a imaginação e a criatividade tanto em sala de aula quanto para a sua vida.

O teatro é um forte aliado nos processos de criatividade e primordial para o desenvolvimento das crianças para a vida. O projeto tem como objetivo principal estimular o gosto pelo teatro e pelas aulas de artes, para que, desta forma, o aluno aprimore seus conhecimentos sobre o tema, conheça mais sobre improvisação e consiga usar algumas técnicas aliadas à sua criatividade nas atividades práticas das aulas.

Este projeto foi realizado através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, já que foi realizado em escola. Está organizado em três partes principais: a primeira consiste em explicar o tema do projeto de estágio, ou seja, a base teórica dele. A segunda explica as vivências do estágio, as observações e a aplicação da regência na turma do 9º ano. E, por fim, as suas considerações finais.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

A arte de improvisar

Buscando um tema atrativo, visando estimular o gosto pelas aulas de artes, o tema deste projeto é voltado para a improvisação teatral, tendo como objetivo o aluno aprimorar seus conhecimentos sobre o tema e conseguir usar algumas técnicas de improvisação aliadas à criatividade nas atividades práticas das aulas de artes. O teatro chega às escolas não somente como uma forma de perder a timidez, como muitas pessoas pensam. Ele ajuda a criança a se autocohecer, bem como contribui com a imaginação e a criatividade dela. Além disso, toda forma de arte, inclusive o teatro, traz vários benefícios para todas as disciplinas escolares.

Para iniciar os estudos sobre teatro, é importante considerar o corpo como um instrumento de trabalho. Assim como afirma Chekhov (1996, p. 1) “Mas o ator, que deve considerar seu corpo como um instrumento para expressar ideias criativas no palco, deve lutar pela realização de completa harmonia entre corpo e psicologia”. Os jogos e as atividades teatrais colaboraram muito para que o aluno aprenda a interagir e lidar com todo esse lado.

É importante ressaltar que o teatro não vive somente de atores. Toda encenação precisa de uma história, alguém que oriente o processo todo, entre outros papéis. O que cabe ressaltar é que para se criar uma história e os personagens, o autor deve usar muita criatividade, assim como afirma Stanislavski (1999, p. 38) “Um papel que não passou pela esfera da imaginação artística nunca se tornará atraente”.

No entanto, muitas vezes, em uma peça teatral ocorrem imprevistos e é preciso saber o que fazer nessas horas, de que forma improvisar. Uma boa equipe: atores com toda a direção saberão o que fazer nessas horas. O ator não deve se limitar ao roteiro pronto porque isso o deixa estagnado nessas circunstâncias. Chekhov (1996, p. 42) complementa:

Se um ator se limita meramente a declamar as falas fornecidas pelo autor e executar as ‘marcações’ ordenadas pelo diretor, não procurando nenhuma oportunidade para improvisar independentemente, ele faz de si mesmo um escravo das criações de outros e de sua profissão uma atividade emprestada.

A função de um bom ator é também usar a criatividade para dar vida ao seu personagem. É o ator que vai criar algumas características e peculiaridades próprias, fazendo uma cocriação de seu personagem. Stanislavski (1999, p. 71) complementa que “O ator pode submeter-se aos desejos e às indicações de um escritor ou de um diretor, e executá-los mecanicamente, mas para sentir seu papel é preciso que use seus próprios desejos [...]”.

Sendo assim, este trabalho propõe que os alunos usem e estimulem mais a criatividade, não só no teatro, nas improvisações ou nas aulas de artes, mas em todas as disciplinas da grade curricular. Conforme o que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 19):

A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades [...]. Um aluno que exercita continuamente a sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais e para resolver um problema matemático [...]. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta.

Todo o processo de aprendizagem acaba se tornando uma ajuda mútua: Ao passo que a arte contribui para a melhora dos alunos em todas as disciplinas curriculares, estas também colaboram para que as crianças tenham mais imaginação ou para que possam pôr em prática suas ideias.

Vivência do estágio

As observações do estágio foram feitas em quatro turmas diferentes: dois 9º anos e dois 6º anos. A professora trabalha de maneira bem dinâmica, mesclando artes visuais, música e teatro muitas vezes em uma única aula. Contudo, durante as observações, pude perceber que metade de todas as turmas não se interessam pelas aulas e pelas atividades propostas pela professora. Tive como principal obstáculo escolher um tema e criar um plano de aula que fosse atrativo para a maioria.

Depois que as observações foram concluídas, iniciei a regência na turma do 9º ano no período matutino. Iniciei a primeira aula falando um pouco sobre o teatro, até chegar ao foco principal do trabalho que é a improvisação. Exemplifiquei como ela auxilia o aluno não só ao encenar uma peça de teatro, mas ajuda a tomar decisões rápidas até no dia a dia.

Na segunda aula, apresentei alguns programas de televisão que fazem jogos de improvisação, dentre eles: “Barbixas e Cia”, “É Tudo Improvisado” e “Quinta Categoria”. Antes de passar cada vídeo, expliquei de que maneira funcionava cada jogo. No final da aula, pedi para cada aluno criar um personagem para si, respondendo a um pequeno questionário: faixa etária, o que gostava de fazer, defeitos e qualidade etc.

Na terceira e quarta aula fizemos apenas jogos de improvisação. Era concedida a orientação do jogo, a professora sorteava os alunos para participar, o tema também era sorteado e o jogo começava. Nesta aula, houve muita participação, os alunos se divertiram e aprenderam muito ao mesmo tempo.

Na última aula da regência, os alunos se reuniram em grupos de no máximo quatro alunos. Receberam um tema para a improvisação na hora, e eles tiveram cinco minutos para encenar uma história com início, desenvolvimento e final e, ainda, cada aluno tinha que usar o personagem que criou na segunda aula.

Na última atividade, os alunos tiveram bastante dificuldade, acabei percebendo que foi trabalhoso para alunos do 9º ano, pois eles ainda não têm tanta maturidade para pensar em todos estes detalhes que foram propostos. A última atividade poderia ter sido mais simples, sem muitos pormenores para os alunos pensarem, porém todos se esforçaram e participaram, fazendo com que valesse a pena todo o projeto de estágio.

Considerações finais

O tema deste projeto não foi escolhido ao acaso. Os 9º anos geralmente estão em uma fase complicada da vida, em que nada os interessa e sentem vergonha de tudo, inclusive do seu próprio corpo. O teatro, quando apresentado de maneira descontraída, ajuda a desinibir os alunos, fazendo com que a aula se torne mais atrativa, divertida e diferente. Além do que, a improvisação ajuda nas decisões difíceis da vida destes adolescentes.

Com o presente trabalho obteve-se uma base de como a improvisação auxilia na hora de tomar decisões rápidas e precisas, não só a disciplina de artes ou ao encenar uma peça, mas também em toda a vida, seja dentro da escola ou fora dela. Pode-se dizer que os jogos de improvisação contribuem muito para a formação do aluno.

Essas contribuições ficam explícitas na vivência do estágio. Os alunos conseguiram participar, deixar a vergonha de lado, soltar a criatividade e tomar decisões rápidas para fazer uma improvisação em questão de segundos. Quando existe um professor que incentiva de maneira correta, faz com que o aluno não perceba que está naquela aula “chata”. Independentemente da faixa etária, todo ser humano é capaz de ser criativo, ele só precisa do estímulo correto.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LIMA, Regina Célia Villaça e Fernanda Villaça Beleza. **Oficina de artes: teatro**. São Paulo: Rideel, 2010.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.